

que em como as Augas d'Espan yello qual chama-
mento Belegucrya aut mister que soy de feram
vnaques pererto p estreum priuado seu pro-
prietate parco p ante louento gonalvez o per
ante estreum Gomez ouvidor dos meus fios prete-
grado estreux meu procurador por mym o adet se
relegucrya mis pello dico seu procurador dize passou
de aq slye pello dico chiamamento qm mandado que
ella aveva sua honra aqual chamaou de pedrocello
A qual honra dixia q era no lugado de penafield
de grua na frequencia de sancta maria de pedrocello
na qual honra dixia q non entrais nra nem
domo o que tina ella q seu regalo Aqual hon-
ra dixia que nella fimsa davor de feram vna
peu maledo o que estreua em porte della p ssy p q
elle onde nella defendia p dez d' Agosto d' aquita
quarenta e sexenta anos mais Edixa quica
dona honra fez la enquadra em tempo dellrey meu
padre p gonalvez morcuya o p dpol da costa o
p dominicos paes de brigada o que fora achado
por honrada Edixa qdella comigo non era a
uer oit pito nem huiu em quanto era p mzym
d' a deca honra das q os deos meus ouvidores sua-
da p em tata os meos das deteynadas coes que
pellos deos enquecedores foron fios o p coros e
elles acharem qulgar qm p entenda que assy q
touere ditta honra o dico q dito qulgar qm
procurador por my usstro o que ditta delegucrya
ans pedra dize qd o rey mym no lle poymha nem
qua pco embago na ditta honra Equica ouive
pella grua qd foro achado nos deos fracos o que
assy sua julgarim Os deos meus ouvidores usstro
oq cada huiu das partes ditta fezcom entar o dito
deos o for qd achado no dico d' lugado de pena
fiel de grua huiu d' oitom da qual otorgo de uer
lo aucto tal he Frequncia de sancta maria
de pedrocello Aquitania de obiam tempo se prova-
do que aurom honrada deseuerte acordam as tes-
temunhas d' ouvidor de longe o p mzym destia
ta qm trage por honra toda auila de pedrocello q
no entra qd mecordo no ne pectam qd nem coyma
Encessa villa ha sete casnacs de filhos dalgos
treze de mosteyros o de cheras o se provaudo que
entua qd oporteyro em tempo dellrey dom afonzo
o em tempo d' este rey calhou erde alda martiriz
seu filhos X Este por honra como esta den-
tre qd oporteyro // Aqual choptum assy acta

da nos deos Rares o Leudu aot deos meo ouyndores
vistu os adeta Belegucrya and pello deo seu procura-
der pedia. **O**sto em como deo meu procurador
zia que lhe non era por por my embargo o que jul-
gasse que aumecre pella grua q fosse achado nos de-
tos roces p sentencia julgarom que auctor hombra se
pe bonypida pella grua que era contiguda nos deos
rocos. **E**que lhe non entro q qayom nem mordomo
o que entrasse ha omes porteyro. **E**que auctor leon
gruya and traga hi pell elegante q legue adeta
hombra p ante omei sus real de pena fel. **E**que no
traga hi out juidicem negua. **E**que quandas no
dese q legre offeu elegante q os chique omen portey-
ro. **E**m testemunho disto dey adeta Belegucrya
and esta misa carta d'ata em xymbray xvi dia
de Janeyro. **E**llrey o mandou p estiam gomez lou-
renco gonzalvez ouyndores dos meos feos. **E**staud
marlus affi. **E** Hil o tte p Lopo anos 2
Dentencia sobre o Conto de Curucry no julgo
de pena fel de souya.
Con Alfonso pella gracia de dey deportugel. **E**sto
algumne Aquantos era Carta vixen facio pella q
euellas villas o comarcas do meu domo. **A**au
dey fazer chamamento general p deyos de todos q nhas
q auyan villas ou castellos. **C**ontos ou hombras
ou juidicatos algunas en ellas no meu domo que de
se farem p ante os ouyndores dos meos feos mostre
em como as auya o qnam p equal clamamento q
mudestres meu procurador por my dacha parte. **E**po
marlus e salteyo de lastro p sy da out papecoron p
estiam gomez o lomprico gonzalvez ouyndores dos
meos feos. **E**laparte de deo p matins passagendo
ao que lhe no deo clamamento p myn em manda
do soy deo q elle auya hua conto q clamauam de
Curucry equal digna q era no julgado de pena
fel de souya na frequensya de qun paizo. **E**qualcu-
to dia q partya p Cato marcos o dumproces
Concuru aqubet como partya p q affundo do more
de baclores pella vca da agua do deo de ladnaces a
sy como se uay pella vay pella vca do deo deo ac
lha Atmico os carnares de uarega hu danya q sua hua
Conto de pedra alcada. **E**dsi como se ha dey conto
aout conto de pedra alcada q sua vca da offenda que
vay pa ro p pagon. **E**dsi como se ha aouto conto
q estaua no Campo de punaarello. **E**dsi p q sy a
leyto da alcada aquia como se ha aouto conto
de pedra alcada q sua no Camyno p q sy ha de villa

Douffe abilla uide **E**desy p efe **E**lechoz acima atua fruage
a villa douffe **E**desy conoscebia aora conto de pedra alba
de la sua cama do esangal de sun paayo. **E**desy como
se haia ao ouvir conto de pedra alba q sua no **C**eadry
ro **E**desy como se haia dito conto de pedra alba que
sua nallem danyceced. **E**desy como se haia conto conto de
pedra alba q sua apai a **A**lvaro de fadrellos **E**desy p
essa agria affundo atua ha ensta no do de ladres que
comentaria dito conto No qual conto dia el que tragou
seu oeyro q ouvia os factos Cincos des moradores des
dito conto o seu regnado q regnava qd de dito Conto a
adreyto p ante oeyro qd que nom tyna qd ouvir qd
q dudicou nenhua de qual conto q dudicou sebie dous
en elle contencidas drias qd elle p ssy qd p aquelles onde
ad descendia dito Conto estreiteron os que dintel forom
estraua em posse p de vinte quarenta sacerdenta anos
e mais. **E**p tanto temp qd anemory dos homens no
era em contrario **E**dia qdico dito Conto foraja encapido
em tempo delney meu padre p goncallo 1103 morcyra
e molha costa o dominio paati de braga qd forom fe

no fuisse out pedem nequa. **E**que lhe no me ent
se no deo conto sayom ne meordam. **E**que entruppe
hi omen porteyro abiai de seu oficio. **E**que todos los
moradores de deo Conto niano fizer o preceber de rey
to pante d'isus de perafiel assy no. **C**uid come no Cu
ne. **E**sen restenundo deito dey ende as deo p matin
esta nisa macta. **D**ada en Coimbra. **P**ueyo dia de
marzo. **E**llrey omendou p estreuan domq. O prolong
co gonzalua ouyderos dos seus feios. **E**streuan mag
affer. **S**ta de aylo d'zentos o octeto mes. **L**
Sta amora de barroin.

Sobre oconta de baxrom
Om Afonso pella grma de de Rey de portugal
do Algarue Aquantos esta Carta obtem facio
pela qd ante lourenco gonzalvez d Estremam
gomez d domingo paes sobre juzges ouvidores dos
meq fros foy mostrada sua mua cuita escripta em
papel p mado de cruce aus de pedro, meu escrivam d
assynada p m p o p h g das leys meus capitos
altra d appellada d meu scello credendo nas costas
da qual oorde uelho uiceiro tal he Dom affonso
pella grma de de Rey de portugal do algarue dulos
rebe juzges dos fros da estremadura na mba corte re
te feitad q abadezra o Conuento do mosteirio de bax
rom medetrom do deo hoesteyro ha seu conto eno
qual han iudicado dous pns ouive os fros Cuers
Esquece algum apellaua del que apellaua pa abate
ssia do deo hoesteyro o da abadezra pa my Esque ou
trossi Auya h mosteirio do deo hoesteyro q tresp
ua as partes p ante deo Juz d q penhoraua p manda
do do Juz q qual iudicadom dizem que tempe ouiveram
as abadesas do deo mosteirio Esque assy ho ouive est
abadezra q hora he des quarenta anos aiam q be ab
dessa do deo hoesteyro Edizem q ellvez dom dente
meu padre qd de pde mandou h tns enquisidores p
Concello moreira o p opo da costa o p domingos
paes ls quaeres enquisidores dizem que eu fui viva
pante mym q dellas come molheres q non cubram
muisto de pitos que non ouivero nem enuyaram p
ante mym apoi de deo hoesteyro conio deue
ram p mason da dea Iudicadom Esque eu p entenca
mandei q as mhas justicias o porteyros entrarem no
deo Conto o queco nom ouivessem por contraria o que
fessem deucyo q justas dos moradores do deo Lago
Como fayram das outras respostas do meu Servo hu
apudicadom he muisca Expediuu me p mae q eu m
dasse qd tal sententia nom pde deo hoesteyro o
seu deucyo Seu occido aque me pedia tenha por